

José Truda lança livro sobre pontos de mergulho

Categories : [Agenda](#)

O colunista de **((o))eco** [José Truda Palazzo Jr.](#) acaba de lançar mais uma obra-prima nascida de sua dedicação incansável à conservação dos ecossistemas marinhos brasileiros. Em parceria com o fotógrafo Fernando Clark, Truda vasculhou as profundezas do parque marinho mais famoso do país, Fernando de Noronha, e também de Recife e Maceió. Ele registrou tudo em [“Naufrágios e Pontos de Mergulho”](#). Edição da Cultura Sub, que está se especializando em lançamentos ‘aquáticos’, já foi lançada em São Paulo e nesta terça (13) será lançada em Porto Alegre.

[Fernando de Noronha, o paraíso ameaçado](#)

[Ameaça aos recifes de corais brasileiros](#)

[MPF quer ordenar cruzeiros em Noronha](#)

Batemos um papinho com Truda e pedimos para ele dar um gostinho das fotos aos leitores de **((o))eco**. Vejam abaixo.

Quando tempo você se envolveu para fazer o livro? (Não vale dizer a vida toda hein!)

Bom, o livro é o resultado de meus dez anos de mergulho, somados à experiência de ter trabalhado em Fernando de Noronha para a criação do Parque Nacional, entre 1985 e 1988, e sua declaração como Patrimônio Mundial em 2011. Escrevê-lo levou uns três meses, mas no fundo é uma história de vida!

Como surgiu ideia?

A Editora CulturaSub queria alguém que abordasse o mundo sub do Nordeste sob uma ótica de

conservação, para acompanhar as belíssimas fotos do Fernando Clark sobre a região. Daí surgiu essa parceria que, espero, vai continuar no futuro.

Esse tipo de mergulho pode virar impulso para conservação?

A história que o livro conta é justamente essa – a de que o mergulho recreativo é uma poderosa ferramenta de conservação marinha. O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha foi criado graças ao apoio da então única operadora de mergulho do arquipélago, e hoje tem no mergulho – altamente controlado pela fiscalização local – um de seus principais atrativos. Em Recife, a parceria dos operadores com as universidades locais criou o Parque dos Naufrágios, em que barcos foram afundados de maneira proposital e controlada para criar refúgios de vida marinha, que hoje geram emprego e renda com a preservação nesses pontos. Essas histórias se repetem em vários outros países em desenvolvimento, em que o mergulho é o principal incentivo econômico para a conservação marinha, e é preciso que aqui no Brasil se conheça e se replique esse tipo de experiência.

Clique nas imagens para ampliar.